

criação da organização da mulher moçambicana

● Porque morreu a LIFEMO e qual o papel da O. M. M.



Na fase actual da nossa luta, para orientar e tornar eficaz o combate da emancipação e pela libertação do país, torna-se necessário que a mulher moçambicana esteja devidamente organizada.

No passado por insuficiências nossas, tivemos experiências que fracassaram e das quais importa tirar lições úteis.

A LIFEMO — Liga Feminina de Moçambique — constituída no exterior do nosso País em 1966 sofria de limitações básicas que a impediram de desempenhar um papel positivo.

Em primeiro lugar a LIFEMO era uma Organização autónoma, independente da FRELIMO. Segundo os seus estatutos, a LIFEMO apoiava a FRELIMO mas não estava organicamente ligada a ela e por conseguinte era livre de seguir a linha política que lhe conviesse. Esta situação provocou conflitos que pela forma como se situavam, não permitiam uma solução correcta dos problemas. Tratava-se afinal de relações entre duas organizações autónomas ambas de Moçambique.

Em segundo lugar, a LIFEMO, porque nasceu no exterior não assentou as suas bases nas realidades concretas do nosso País. As suas estruturas importadas do exterior não correspondiam às exigências da nossa luta. Por isso, o divórcio com a realidade foi-se acentuando, a LIFEMO foi-se estagnando até que na prática acabou por desaparecer.

A forma de organização e a estrutura da LIFEMO eram impróprias e inadequadas às condições de guerra e tinham sido copiadas de organizações de mulheres estrangeiras e impostas mecanicamente sobre a nossa situação.

Estes dois factores — ter aparecido como organização independente da linha da FRELIMO e ter estruturas inadequadas à nossa situação — acrescidas à falta de integração da direcção nas tarefas da luta determinaram o fracasso da LIFEMO, o que levou o Comité Central, na sua reunião de Abril de 1969, a decidir a fusão da LIFEMO com o Destacamento Feminino. É o Destacamento Feminino que tem cons-

tituído até agora a estrutura da participação da mulher na luta. A nossa experiência actual demonstrou, porém, que o Destacamento Feminino tem tarefas bem específicas no quadro do exército.

Tal facto não lhe permite incorporar outras mulheres que se ocupam de várias tarefas nos diversos programas da FRELIMO e que não estão directamente ligadas ao Exército.

Ora é justamente no seio destas mulheres que não pertencem ao Destacamento Feminino, que se faz mais sentir a necessidade de integração na luta, pois em muitos casos elas não ganhavam em toda a sua dimensão a consciência da causa essencial da sua dominação tanto na sociedade tradicional como na sociedade colonial.

O combate a estes males exige que a mulher esteja devidamente organizada dentro de uma organização que se integre plenamente dentro da FRELIMO e aplique fielmente os princípios da FRELIMO.

Enquadrando-se na luta revolucionária dentro da FRELIMO que a mulher se

pode realizar através de um combate por objectivos claros, justos e precisos. É através da FRELIMO ainda que essa organização pode definir uma estratégia e táctica correctas e impor as estruturas que correspondem às exigências da nossa luta. É ainda através da FRELIMO que a Organização pode responder às transformações que se operam no nosso país e encontrar as soluções correctas para os problemas que a mulher enfrenta para poder vir a assumir cabalmente as grandiosas tarefas que a Revolução lhe confia.

Após estudo cuidadoso da situação da mulher e constatando que a mulher moçambicana se torna cada vez mais consciente da sua condição como atestam as mensagens das Províncias enviadas nesse sentido, o Comité Central decidiu formar uma Organização de Mulheres Moçambicanas.

O objectivo fixado à Organização das Mulheres Moçambicanas é mobilizar e organizar a mulher moçambicana para participar activamente na luta pela sua emancipação e pela libertação do País, assim como na divulgação da luta da mulher moçambicana no plano exterior. A Organização das Mulheres Moçambicanas cumpre uma tarefa definida pela FRELIMO, seguindo uma linha de orientação definida pela FRELIMO. A sua estrutura e normas de funcionamento serão definidas pelos órgãos competentes.

A Organização das Mulheres Moçambicanas deve trabalhar em estreita cooperação com os vários sectores de actividade da FRELIMO, estando ligada do ponto de vista das estruturas com o Commissariado Político.

O Comité Central considerou que o funcionamento efectivo da Organização das Mulheres Moçambicanas e a realização das tarefas importantes que lhe são confiadas pela FRELIMO dependem em grande parte da existência de quadros femininos. Com este objectivo, o Comité Central decidiu a organização de um curso de preparação de quadros femininos a realizar sob a Direcção do Comité Executivo onde seja estudada a linha política e ideológica da FRELIMO, assim como todos os problemas relacionados com a condição da mulher na nossa sociedade e os obstáculos que existem à sua emancipação.